

## Uma brisa de ar fresco

Hoje é um dia muito feliz. Pela primeira vez, ao fim de nove longos meses, pude sair à rua, observar o azul do céu, admirar a natureza em todo o seu esplendor e, simplesmente, RESPIRAR. Parece algo banal, que não valorizamos devidamente, porque pensamos que nada poderá alterar essa “normalidade” das coisas.

O meu nome é Lyra e estou a escrever este texto para partilhar um dos períodos mais marcantes e difíceis da minha existência.

No dia 8 de janeiro de 2072 saí de casa e dirigi-me para o meu local de trabalho, a Fundação PRÓVIDA. Esta Fundação foi criada pela minha avó materna, cientista de renome internacional, que dedicou a sua vida ao estudo da Ciência e Inovação, legando a maior parte dos seus bens para a sua criação, e a quem devo a minha grande paixão pela Ciência.

Quando cheguei à Fundação, havia um enorme alvoroço em todos os departamentos. Circulava a informação de que um gás altamente tóxico, incolor e inodoro, estava a ser lançado sobre a nossa cidade, por naves invasoras de origem desconhecida. A população foi aconselhada a manter-se em casa para minimizar os riscos inerentes à inalação do gás.

Foi marcada uma reunião de urgência para discutir possíveis soluções e as linhas orientadoras, para fazer frente a esta nova e preocupante/perigosa realidade. Todos ficamos em alerta máximo. A vida de todos nós, dos nossos entes queridos e de toda a população da cidade estava em risco. Era necessário agir rapidamente.

Foram criadas várias equipas, com diferentes competências, com o objetivo de:

- analisar as características físicas e químicas do gás (Arty);
- desenvolver e construir um equipamento que protegesse a população dos seus efeitos nocivos, até a ameaça ser eliminada.

Depois da reunião dirigi-me ao antigo gabinete da minha avó, atualmente meu, e procurei obter a máxima informação sobre gases tóxicos nos vários artigos científicos que ela escreveu e outras pesquisas que efetuou. Foram dias e dias imersa na leitura e pesquisa de informação, juntamente com as minhas colegas de equipa e amigas, Maya e Ara. Os dados recolhidos nos vários documentos revelaram-se muito úteis, apesar dos anos decorridos desde então.

Ao longo de semanas, todos os departamentos da Fundação trabalharam afincadamente, cada um na sua área específica, na procura de uma solução para a ameaça latente. Realizaram-se inúmeras reuniões para partilha e troca de informações com a finalidade de desenvolver e criar um equipamento que protegesse o ser humano da ação altamente nociva do gás Arty.

Finalmente, após dois meses e meio de trabalho árduo, foi apresentado o AirTech, o primeiro protótipo daquele que viria a ser um equipamento que deteta e controla a quantidade de gás que o ser humano pode inalar sem prejudicar a sua saúde. O AirTech é um capacete que está programado para detetar concentrações muito pequenas de gás Arty e distinguir diferentes níveis de concentração, tendo incorporado um conjunto de sensores de gás e leds que emitem luz de cor diferente consoante a concentração de gás na atmosfera.

Foram feitos vários testes e o modelo inicial foi sofrendo alterações, até que o objetivo fundamental foi atingido.

Acredito que o AirTech terá um impacto positivo na qualidade de vida das pessoas! Esta invasão não vai desviar a humanidade do rumo que há muito escolheu!

Recordo as primeiras quatro décadas do século XXI, quando a humanidade foi posta à prova com catástrofes, pandemias e conflitos que tiveram consequências desastrosas para todos os povos, sem exceção. O planeta estava numa situação extrema! A humanidade estava a percorrer o caminho que a levaria à sua própria extinção. Todos os humanos sentiram esse receio e tiveram a perfeita consciência de que era necessário pensar e agir como um todo, pois não existem fronteiras para poluição, catástrofes naturais, vírus ou bactérias.

Todos os países se uniram, assinaram e cumpriram acordos estabelecidos em prol da sustentabilidade do planeta Terra. Conseguimos reverter a situação e atingir um equilíbrio global, colocando em primeiro plano o respeito pela Natureza.

Hoje, todos os edifícios são inteligentes e sustentáveis. A qualidade do ar está em permanente monitorização através de eficientes sistemas que funcionam de modo autónomo, graças à inteligência artificial. Também os nossos veículos estão munidos de equipamentos semelhantes. Podemos dizer que estamos em segurança, mas faltava-nos a liberdade de poder fazer coisas tão básicas como caminhar ao ar livre, andar à chuva, ou, simplesmente, sentir uma brisa de ar fresco!...

O AirTech é o equipamento ideal para minimizar esta limitação temporária de liberdade! Quando a qualidade do ar está garantida, as luzes emitidas pelo capacete são azuis e brancas, podendo ser retirado da cabeça. No caso de existirem apenas vestígios do gás Arty, as luzes passam a ser de cor rosa. Este é o momento de voltar a colocar o capacete! Os níveis elevados de gás são assinalados com a coloração vermelha. Claro que o capacete também tem inteligência que garante a qualidade do ar, mas... é possível tirá-lo!...

Enquanto aguardamos que a Agência Mundial de Segurança elimine esta ameaça ao nosso planeta, o AirTech tornará mais feliz a nossa existência, devolvendo-nos a liberdade que nos foi tirada.

Este resultado só foi possível devido ao empenho, dedicação, criatividade, resiliência, união, partilha e colaboração de todos os elementos da Fundação PRÓVIDA que, de acordo com as suas

capacidades e competências, contribuíram de forma decisiva para a solução do problema com que fomos confrontados.

Observo o mundo à minha volta e penso como seria hoje a vida na Terra se não fosse a evolução da Ciência, que permitiu que este verdadeiro “milagre” tivesse acontecido. Provavelmente os invasores teriam exterminado o nosso planeta e nada disto existiria... Recordo a minha avó com muito carinho e admiração e o seu contributo para o futuro da humanidade. São pessoas como ela que contribuem para tornar o mundo num lugar melhor.